



Mídia regional e produção científica no Norte do Brasil

Lucas Braga da SILVA¹
Verônica Dantas MENESES²

Resumo:

Este artigo se propõe a analisar as publicações sobre mídia regional em seções de temas livres de periódicos ligados aos cursos de jornalismo de universidades públicas do Norte do Brasil em 2017 e 2018. Trata-se de uma revisão sistemática nos periódicos abertos da área de comunicação a partir de descritores relacionados ao tema. Os resultados demonstram que, dos sete estados situados na região, dois publicam periódicos na área de comunicação. Observou-se também que há poucos estudos relacionados com a mídia regional: de um total de 170 trabalhos publicados em 2017, apenas 17,64% (30) estavam relacionados a essa temática e, no ano de 2018, de 140 pesquisas divulgadas, cerca de 18,57% representam a pesquisa do campo. Outro dado importante é que a referida região possui somente quatro periódicos com enfoque em comunicação. Conclui-se que o espaço destinado pelas revistas aos temas livres recebeu poucos artigos relacionados à mídia regional. Contudo, é importante destacar o potencial de contribuição dos veículos de comunicação regionais para o desenvolvimento local e para o fortalecimento das identidades.

Palavras-chave: mídia regional; produção científica; desenvolvimento; identidades.

Regional media and scientific production in Northern Brazil

Abstract:

This article aims to analyze publications on regional media in sections of free topics of periodicals linked to journalism courses at public universities in Northern Brazil in 2017 and 2018. This is a quantitative research using a systematic review in open journals of the communication area from descriptors related to the theme. The results show that, of the seven states located in the region, two publish journals in the area of communication. It was also observed that there are few studies related to the regional media: of a total of 170 works published in 2017, only 17.64% (30) were related to this theme and, in 2018, of 140 published studies, about 18.57% represent field research. Another important fact is that the region has only four journals focused on communication. It is concluded that the space destined by the magazines to free themes received few articles related to the regional media. However, it is important to highlight the potential contribution of regional communication vehicles to local development and to the strengthening of identities.

Keywords: regional media; scientific production; development; identities.

Medios regionales y producción científica en el Norte de Brasil

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo analizar publicaciones en medios regionales en secciones de temas libres de periódicos vinculados a cursos de periodismo en universidades públicas del norte de Brasil en 2017 y 2018. Se trata de una investigación cuantitativa utilizando una revisión sistemática en revistas abiertas del área de comunicación a partir de descriptores relacionados al tema. Los resultados muestran que, de los siete estados ubicados en la región, dos publican revistas en el área de comunicación. También se observó que hay pocos estudios relacionados con los medios regionales: de un total de 170 trabajos publicados en 2017, solo el 17,64% (30) estaban relacionados con este tema y, en 2018, de 140 estudios publicados, cerca del 18,57% representan

¹ Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins. *E-mail:* lucaslogistica19@gmail.com

² Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília, professora da Universidade Federal do Tocantins. *E-mail:* veronica@mail.uft.edu.br





tema de investigación. Otro dato importante es que la región cuenta con sólo cuatro revistas enfocadas en comunicación. Se concluye que el espacio destinado por las revistas a temas libres recibió pocos artículos relacionados con los medios regionales. Sin embargo, es importante resaltar el potencial aporte de los vehículos regionales de comunicación al desarrollo local y al fortalecimiento de las identidades.

Palabras clave: medios regionales; producción científica; desarrollo; identidades.

Introdução

Os processos de globalização e o desenvolvimento das tecnologias levaram a modificações nos cenários em que os meios de comunicação estão inseridos. Ao invés, como muitos podem pensar, de sofrer um retrocesso, as mídias locais, assim como o comunitarismo e a valorização das culturas regionais, ganharam novos desafios, por exemplo, a valorização do espaço local, tanto com relação a dinâmica do cotidiano político e de comunicação, como pela globalização dos mercados (PERUZZO, 2016). Assim, não se pode deixar de lado o fato de que a globalização e o desenvolvimento tecnológico contribuíram significativamente para a criação, difusão e aprimoramento de grupos ou redes de comunicação regional e local (LIMA, 2008).

Neste sentido, Rabaça e Barbosa (2001) se referem à mídia regional como um conjunto de meios de comunicação existentes em uma área geográfica. Entende-se, no entanto, que a mídia local se define pelo conteúdo e pelo espaço geográfico, enquanto que a regional pela questão da difusão, isto é, envolve a própria região (LIMA, 2008). De qualquer modo, o termo *território* é um conceito essencial, e, no nosso entendimento, seguimos o que orienta Meneses (2015, p. 82): “Território em relação à mídia regional e local, portanto, é o espaço, físico ou virtual, em que os conteúdos gerados são dotados de identidade e de elementos de pertencimento dos atores sociais desse espaço”.

Entendemos, assim, de suma importância para o desenvolvimento local e para as conformações sociais, culturais, políticas e econômicas o investimento em mídias locais, quer alternativas/independentes, quer mais comerciais. Neste sentido, entendemos o espaço da academia como espaço de difusão e, com isso, fomentador, de produções com mais conteúdos, mobilizadoras de ações locais pelos cidadãos, articuladoras de uma identidade local.

Portanto, partindo da proposição de que os media locais e regionais continuam a ser uma área com pouca investigação (RIBEIRO; PINTO; SOUSA, 2012) e que os estudos envolvendo mídia regional têm um enfoque mais empírico (BATISTA; CARNIELLO, 2019; SILVA, 2021), esta pesquisa propõe uma revisão sistemática para analisar a produção





científica sobre a mídia regional no Norte do Brasil (2017–2018), com a finalidade de mapear o percentual de publicação sobre meios locais e regionais de comunicação e os trabalhos da área. Para tanto, foram consideradas as publicações em seções de temas livres de periódicos de universidades públicas, estaduais e federais, vinculados aos cursos de jornalismo.

Essa temática apresenta-se relevante porque é necessário dar visibilidade aos indicadores sobre o desenvolvimento e difusão da pesquisa na região Norte, os quais poderão retratar o grau de desenvolvimento da área de conhecimento aqui tratada. Entendemos que muitos fatores estão em jogo quando envolvem o local e o regional, pois as negociações entre identidades e diferenças são ainda mais enfatizadas, porque mais próximas e cotidianas. Com isso, o potencial da mídia regional para mobilizar localmente é muitas vezes utópico, pois os modelos de produção midiática são em geral reproduzidos da grande mídia pela mídia regional (MENESES, 2015).

O trabalho foi realizado em 2019, e o recorte temporal da revisão sistemática considerou os anos de 2017 e 2018, que representam as publicações mais recentes em relação ao ano que a pesquisa foi desenvolvida. Cabe destacar que a pesquisa não teve continuidade, portanto, considerou apenas os anos citados. Outro ponto a ser considerado é que, embora o recorte da pesquisa seja para a região Norte, os periódicos recebem artigos de todas as regiões do país. Nesse sentido, não é objetivo da pesquisa analisar produções específicas da região circunscrita.

Assim, o trabalho visa a fornecer dados sobre as pesquisas que enfocam a mídia regional, a fim de perceber como o campo da comunicação tem publicizado os estudos que indicam o monitoramento da mídia regional pela academia. Por outro lado, pode fornecer ainda informações a respeito da produção científica na academia na área.

Território, região e mídia regional

Os aspectos conceituais e tendências da mídia regional e local revelam que há discussões a respeito da temática desde que surgiram os meios de comunicação de massa. Exemplos são a televisão e o rádio. Como bem referencia Jerónimo (2015, p. 17), “por via marítima, terrestre e aérea, as sociedades foram estabelecendo, ao longo da história, redes que permitiram explorar os mais variados domínios da experiência humana”. Portanto, a comunicação, a começar pela local, é processo inerente do desenvolvimento das sociedades.

Para compreender o cenário em que a comunicação regional está inserida, é necessário recorrer aos conceitos relacionados a território, dentre eles o de demarcação geográfica, que





remonta às primeiras aproximações para o termo (OLIVEIRA, 2013). Bourdin (2001, p. 36) pensa o território como “[...] nem uma categoria abstrata como o espaço, nem [uma] definição de tipo comportamental como a que é proposta pela etologia, mas um modo organizador da experiência sensível dada para tal”. Para o autor, as questões relacionadas ao território deveriam partir de uma ação, isto é, das dinâmicas territoriais presentes em dada região (BOURDIN, 2001). O território é, então, o “[...] o espaço de vivência, construído, destruído e/ou reconstruído no tempo histórico e nos lugares, por meio de relações sociais de alteridade e exterioridade e com o ambiente natural” (DALLABRIDA, 2020, p. 67).

Cabe aqui salientar a proposta de Santos (2004, p. 21), quando define espaço como “um conjunto indissociável de sistemas de ações”. Logo, depreende-se, segundo a visão do autor, que, para entender a dinâmica do espaço, as ações e objetos presentes nele são pontos-chave. Assim, a natureza do espaço é formada pelo resultado das ações humanas passadas e atuais (SANTOS, 2004). A mídia, diante dessa conjuntura, “constitui substrato material do espaço” (OLIVEIRA, 2013, p. 110).

Oliveira (2013, p. 113) retrata região como uma divisão político-administrativa, mas também a considera “espaço qualificado pela existência/presença de meios técnico-informacionais (entre eles, a mídia)”. Apresentando outro contexto, região pode ser definida pelos mecanismos das produções e das trocas, que envolvem um mercado de informações e o de bens simbólicos. Todavia, os veículos de comunicação regional, consoante às reflexões de Santos (2004), apresentam informações e conteúdos repletos de representações da realidade, dentre eles os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, e, também, de sua finalidade empresarial e/ou comercial.

Os estudos de mídia regional são importantes para compreender os problemas e diversidades locais/regionais (SILVA, 2021). Em seu discurso sobre mídia, Oliveira (2013) argumenta que ela está inserida em um conjunto de estratégias de controle de território, elo de articulação e dinamização entre os mercados. Concomitante a isso, o autor também considera que a mídia regional “pregará sempre esforços no sentido de reforçar as relações de proximidade e de pertencimento, disponíveis aos públicos habitantes em dada faixa territorial e também ao mercado ali operante” (OLIVEIRA, 2013, p. 116).

Percebe-se que a mídia regional deve estar próxima do cidadão e da realidade na qual ele está inserido. Portanto, espaço, território e região são conceitos essenciais que devem ser problematizados no contexto dos estudos sobre comunicação regional, tanto em relação ao





local de produção dos programas quanto da veiculação. Ao analisar a televisão aberta, Meneses (2015, p. 88) destaca esses dois critérios como integrantes de estudos que recortem a comunicação regional/local, distinguindo a produção regional da tematização regional, “os quais podem ser produzidos pelas redes nacionais e exibidos também nacionalmente”.

Cabe destacar que a regionalização, conforme Ianni (1997, p. 115), diz respeito a um “processo por meio do qual a globalização recria a nação, de modo a conformá-la à dinâmica da economia transnacional”. Para o pesquisador, o “regionalismo envolve a formação de sistemas econômicos que redesenham e integram economias nacionais, preparando-as para os impactos e as exigências ou as mudanças e os dinamismos do globalismo” (IANNI, 1997, p. 115).

Lima (2008) compreende que a discussão sobre regionalização retomou um dos conceitos bastante utilizados na Europa, especificamente na Espanha e em Portugal, que é o de territórios de proximidade. No contexto apresentado pela autora, a geografia assume um papel importante na definição da informação local, regional ou nacional. Atualmente, verifica-se que a mídia regional vem se projetando cada vez mais e, com isso, é necessário um monitoramento da sociedade para identificar se os problemas sociais e especificidades locais são debatidos nos veículos de comunicação. A imprensa, o rádio, a televisão regional e local, além de fornecerem informação próxima, credível, podem e devem funcionar como referência de mudança na sociedade (LIMA, 2008).

Voltando às contribuições de Peruzzo (2005, p. 72), “os programas produzidos localmente são, principalmente, os jornalísticos, a partir da realidade e dos acontecimentos locais, mas há também outros gêneros de programas, como debates e documentários”. Para Camponez (2002; 2012), os programas têm um forte compromisso com o território e com as pessoas que com ele se relacionam, geográfica ou afetivamente. Na visão de Jerónimo (2015), o que caracteriza a imprensa regional não é o simples fato de ela estar localizada em dado local, mas as relações de proximidade com o território e a comunidade.

No contexto da globalização, os limites geográficos são vistos como parte do processo de regionalização e de valorização das identidades, que, segundo Meneses (2015, p. 67), trata-se dos nacionalismos (limites geográficos), também considerados fronteiras tênues, pois “não existe demarcação, as culturas, os modos de fazer, de viver se fundem e se estratificam”. Destaca-se ainda, a partir do entendimento da autora, que “o regional é, sobretudo, um *campo de representações*”, que intercambia questões de identidade e pertencimento, com foco na





aproximação e em questões do âmbito do cotidiano, os embates políticos, econômicos, culturais e éticos, transformando a mídia em um observatório essencial para promover a cidadania (MENESES, 2015, p. 90, grifo nosso). Ademais, a comunicação como um fenômeno regional envolve discussões de áreas como geografia, história, economia e sociologia, dentre outras (BATISTA; CARNIELLO, 2019).

Lima (2008) nos traz a ideia de que a mídia local não se ancora apenas nas informações jornalísticas produzidas a partir de acontecimentos locais, mas que, além disso, também está diretamente ligada ao território de pertencimento e à identidade de um determinado local e/ou região. Peruzzo (2005), por sua vez, destaca que a mídia, nesse contexto, manifesta-se a partir de uma comunicação baseada em informação de proximidade. Quanto maior a proximidade, maior a representação local e regional (JERÓNIMO, 2015), maior a colaboração para o desenvolvimento regional (BATISTA; CARNIELLO, 2019). Assim, as relações das pessoas com o território e os seus processos históricos, políticos, culturais e econômicos, entre outros, corroboram para o desenvolvimento (DALLABRIDA, 2020).

Cabe destacar que a mídia regional pode funcionar como um meio que pode trazer subsídios para as políticas públicas focadas para a questão regional. A partir da informação produzida pelo jornalismo e pela divulgação da mídia, os governos podem tomar conhecimento em relação aos problemas sociais. Os veículos de comunicação regionais têm uma forte contribuição para o desenvolvimento regional, para aproximar os telespectadores dos acontecimentos da realidade regional e local, e estimular a participação social, por exemplo. Contudo, esses veículos não devem focar somente na simples divulgação de notícias, mas terem um posicionamento crítico em relação ao assunto exposto (BATISTA; CARNIELLO, 2019).

Material e métodos

Trata-se de pesquisa exploratória com revisão sistemática (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019) nos periódicos da área de comunicação de universidades estaduais e federais da região Norte. Foram consultados os trabalhos da área de mídia regional publicados em seções de temas livres em 2017 e 2018. Para a análise, foram considerados os seguintes periódicos: revista *Tropos: comunicação, sociedade e cultura*, *Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, revista *Observatório* e revista *Espaço e Tempo Midiáticos*. A primeira revista pertence ao estado do Acre e as outras três, ao Tocantins. A amostra foi constituída por





170 pesquisas envolvendo comunicação, com um recorte de 30 sobre mídia regional.

Inicialmente, foi verificado o quantitativo de universidades públicas da região Norte. A partir disso, buscou-se identificar os periódicos da área de comunicação e a que estado e universidade pertenciam, além de também ter sido identificado o quantitativo de publicações da respectiva área. Depois disso, por meio de leituras dos resumos dos trabalhos, foi possível identificar quais deles tomavam como referência a mídia regional. Por fim, os dados foram tabulados para posterior análise.

Com relação ao desenvolvimento do estudo, foram considerados os artigos que versavam sobre os aspectos locais e regionais da mídia, entre eles, o jornalismo local, o jornalismo de proximidade, o veículo regional/local (comerciais e alternativos) ou até mesmo o próprio local/região.

Por entender que a área de comunicação é interdisciplinar e se conecta com diversas áreas do conhecimento, na composição do *corpus* foram selecionados os periódicos vinculados a cursos de graduação, pós-graduação, grupos de pesquisa e extensão do jornalismo. Cabe salientar que algumas revistas interdisciplinares ou de Sociedade e Cultura podem receber trabalhos da área da comunicação, contudo, essas não entraram no escopo da pesquisa.

A divulgação científica sobre os estudos de mídia regional no Norte do Brasil

O estudo permitiu observar (ver Quadro 1) que apenas as universidades federais do Acre (UFAC) e do Tocantins (UFT) têm periódicos voltados para a área de comunicação. A UFAC publicava a *Tropos* e a UFT se destaca por apresentar três periódicos: *Aturá*, *Observatório*, *Espaço e Tempo Midiáticos*. Os estados do Amapá, Pará, Rondônia e Roraima, tanto em âmbito federal como estadual, ainda não possuem periódicos da área em questão. Por outro lado, a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) são parceiras nas publicações da revista *Aturá*. No momento da pesquisa, a *Tropos* circulava. Entretanto, deixou de ser publicada em 25 de janeiro de 2022.

Em síntese, de acordo com os dados apontados no Quadro 1, apenas 28,57% (2) dos estados localizados na região Norte e 13,33% (2) das universidades possuem periódicos na área de comunicação vinculados a cursos de graduação, pós-graduação, grupos de pesquisa e extensão em jornalismo.



Quadro 1 - Universidades e seus periódicos

Universidades estaduais e federais		
Estado	Universidade	Periódico
Acre	Universidade Federal do Acre (UFAC)	<i>Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura.</i>
Amapá	Universidade do Estado do Amapá (UEAP)	Não possui periódico na área de comunicação (jornalismo).
	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	
Amazonas	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	
	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	
Pará	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	
	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	
	Universidade Federal do Pará (UFPA)	
	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	
	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	
Rondônia	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Não possui periódico na área de comunicação (jornalismo).
Roraima	Universidade Estadual de Roraima (UERR)	
	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	
Tocantins	Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)	
	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	

Fonte: Próprios autores (2019).

A revista *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura*³ é uma edição publicada semestralmente pela UFAC. Era vinculada aos grupos de pesquisa “Comunicação, sociedade, cultura e mídias” e “Imaginário e representação” do curso de Comunicação Social e Jornalismo. O foco era interdisciplinar, dedicando-se, preferencialmente, aos textos das áreas de Comunicação e Humanidades.

De um total de 37 publicações, conforme a análise das edições do ano de 2017, apenas 10,81% (4) foram relacionadas a temas de mídia regional (Quadro 2).

Quadro 2 – Publicações da revista *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura* em 2017

Título do trabalho
1. Feminismo nas redes sociais: análise das hostilidades sofridas pelas feministas Dolores Aronovich e Madge Porto
2. Entre o outro e outrem: processos de construção de sentido em uma emissão radiofônica rural
3. Representações sobre a Amazônia brasileira: um estudo sobre o documentário o Acre existe
4. Controvérsias em rede sobre a crise prisional nas fanpages da folha de São Paulo e mídia ninja

Fonte: Próprios autores (2019).

Quanto a 2018, é possível notar que, de 24 trabalhos publicados no ano na revista *Tropos*, apenas 20,83% (5) representam trabalhos da área de mídia regional (Quadro 3).

³ Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos>

Quadro 3 - Publicações da revista *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura* em 2018

Título do trabalho
1. Interação, linguagem e ironia na “censura” da capa da HQ “castanha do Pará”, na Amazônia
2. Terra das letras mortas: a questão regional na imprensa Amazônica (1930-1935)
3. Blog eu na floresta: um estudo sobre estereótipos e representações no Acre
4. Estética do monomito como esquema iterativo na obra em quadrinhos Galvez, imperador do Acre
5. Radiojornalismo como mediador dos agricultores familiares no contexto do noroeste gaúcho

Fonte: Próprios autores (2019).

Analisando os dados das edições da revista *Tropos* de 2017 e 2018, foi possível verificar um total de 61 publicações abrangendo comunicação e outras áreas, e 14,75% (9) de mídia regional. Comparando as edições dos dois anos, notou-se que a produção científica de 2018 sobre mídia regional teve um artigo a mais do que em 2017. O que diferenciou foi apenas o quantitativo total de publicações nos respectivos anos, pois o primeiro teve um total de 37 e o segundo, 24.

De edição quadrimestral, a *Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação*⁴ possui foco na discussão acadêmica e em estudos interdisciplinares no campo da comunicação, do Jornalismo e da Educação (FOCO...[s.d]). A revista conta com editores nos estados que compõem a Amazônia Legal.

Conforme dados da pesquisa e dispostos no Quadro 4, cerca de 37 artigos representam o total de publicações do ano de 2017; desse total, 40,54% (15) tratam de assuntos ligados ao contexto de mídia regional.

Quadro 4 - Publicações da *Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação* em 2017

Título do trabalho
1. Qualidade na produção jornalística local: avaliação preliminar dos sites em Vilhena-RO
2. Singer – alinhavando estratégias mercadológicas em anúncios de jornais de Belém-Pará, no século XIX
3. Silenciadas: abordagem de notícias sobre mulheres assassinadas no Tocantins
4. Jornalismo do g1/Acre: um estudo sobre imaginário e representações na Amazônia acreana
5. Percepções sobre cidadania e meio ambiente a partir das ações comunicacionais da ONG Terra Verde
6. Mediações e cibercultura: estudo de comentários em matéria jornalística sobre a imigração venezuelana em Roraima
7. O uso das redes sociais pelo governo de Roraima como ferramenta na prática jornalística
8. Newsmaking no jornalismo laboratório digital: produção jornalística na agência da hora da UFSM-campus FW
9. O pôr do sol na construção identitária da capital tocaninense: da natureza à invenção de tradição
10. Migrantes em boa vista: subjetividade da música gaúcha presente nas manifestações juninas boa-vistense

Fonte: Próprios autores (2019).

A revista *Aturá*, no ano de 2018, apresentou apenas dois artigos (Quadro 5) de um total de 14 publicações.

⁴ Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/foco>

Quadro 5 - Publicações da *Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação* em 2018

Título do trabalho
1. A notícia sobre a justiça do trabalho na imprensa cearense como gênero do discurso jornalístico
2. Caminhos narrativos dos rappers de Boa Vista (RR)

Fonte: Próprios autores (2019).

A análise dos dados e dos quadros 4 e 5 demonstram que, em 2017, a revista *Aturá* publicou um total de 37 pesquisas, e 14 em 2018. Contudo, do total apresentado para os dois anos (51), apenas 23,52% (12) retratavam os contextos da mídia regional. A revista teve, em 2017, mais artigos publicados com temas variados do que em 2018, o que pode ter contribuído para um maior número de pesquisas relacionadas à mídia regional.

A revista *Espaço e Tempo Midiáticos*⁵ é uma publicação semestral de cunho multidisciplinar de responsabilidade dos grupos de pesquisa “Mídias e Territorialidades Ameaçadas”, do curso de Jornalismo da UFT, e do grupo de pesquisa “Sistema Técnicos e Espaço”, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Os dados da pesquisa retratam que 21 trabalhos foram publicados em 2017; desse total, somente 28,57% (6) são sobre temas relacionadas à mídia regional (ver Quadro 6).

Quadro 6 - Publicações da revista *Espaço e Tempo Midiáticos* em 2017

Título do trabalho
1. Jornalismo, política e coronelismo: o uso do jornal o estado do Maranhão como ferramenta de construção de capital político nas eleições para o governo do estado em 2014
2. Festival se rasgum: publicidade, imaginário e processos simbólicos no cenário musical paraense
3. Um retrato do jornalismo cultural on-line no Tocantins
4. Como contam os narradores: estratégias argumentativas em narrativas da Agência Pública
5. Literacia midiática e os movimentos sociais: o Quilombo Porcinos e o recente uso das redes
6. Rádios comunitárias na internet: usos e novas construções contemporâneas para a produção comunicacional Sonora

Fonte: Próprios autores (2019).

De nove pesquisas divulgadas na revista *Espaço e Tempos Midiáticos* em 2018, apenas 1,56% (1) representava a área de mídia regional (Quadro 7).

Quadro 7 - Publicações da revista *Espaço e Tempo Midiáticos* em 2018

Título do trabalho
1. A audiência quer “interagir”! E os telejornais como lidam com essa “interatividade”?

Fonte: Próprios autores (2019).

Conforme análise dos dados, o total de 29 representam o total das publicações interdisciplinares e as de mídia, 24,13% (7). O número total de trabalhos dessa área foi maior

⁵ Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/midiaticos/announcement/view/261>

em 2017 do que em 2018, 6 no primeiro ano e apenas 1 no segundo. Isto representa um baixo número de publicações do tema referente à mídia regional na revista.

A revista *Observatório*⁶ é um periódico com publicações trimestrais, focada em discussões acadêmicas e interdisciplinares no campo da Comunicação, do Jornalismo e da Educação. A revista se pauta em publicações nacionais e internacionais, com editores no Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal (EQUIPE... [s.d.]).

Por meio da análise dos dados, nota-se que, de 75 publicações de 2017, 13,33% (10) são de temáticas relacionadas à mídia regional (Quadro 8). No entanto, do total de seis edições do respectivo ano, uma delas, a de número dois, não teve publicação sobre o tema.

Quadro 8 - Publicações revista *Observatório* em 2017

Título do trabalho
1. A representação das mulheres em fotos jornalísticas de favelas do Rio de Janeiro
2. Jornalismo e discurso: as representações sobre o leitor nas páginas de O Conciliador do Maranhão (1821-1823)
3. Liberdade de imprensa sob ameaça: uma análise dos casos de violência contra jornalistas no Tocantins
4. Jornalismo baseado em localização: o caso do Breaking News
5. A narrativa jornalística como forma de apreensão do real: uma análise da reportagem especial Últimos desejos, do jornal Zero Hora
6. Mídias educativas “mais mulheres”: um centro de documentação interdisciplinar de gênero e comunicação em Palmas, Tocantins, Brasil
7. Rádio e cidadania: um estudo comparado da atuação de rádios de Lisboa e de Brasília
8. Macho na roda: enfrentamento à violência contra a mulher por meio do ciberfeminismo em Belém-PA
9. Panorama do radioamadorismo brasileiro na atualidade: um estudo participante
10. O uso das fontes nas notícias sobre o processo de impeachment: uma análise da cobertura realizada pelos jornais Folha de S. Paulo e a Tarde (BA)

Fonte: Próprios autores (2019).

Em 2018, de acordo com a análise dos dados, a revista *Observatório* teve 93 publicações e 19,35% (18) delas se referiam à mídia regional (Quadro 9).

Quadro 9 - Publicações revista *Observatório* em 2018

Título do trabalho
1. A mulher como algoz de seu próprio crime: enquadramento das notícias do estupro coletivo ocorrido no Rio de Janeiro
2. O caso Eliza Samúdio como acontecimento: fama, anonimato e violência de gênero em nossa sociedade
3. O planalto paulista e a opção pela regionalização da gazeta mercantil: tempos de auge e de crise
4. Discursos sobre a mulher no webjornalismo piauiense: análise crítica das notícias dos portais Cidade Verde e G1/PI
5. Gestão da comunicação em desastres ambientais: conflitos de interesse, de práticas e de discursos
6. Rádios comunitárias no Sul do Maranhão - contextos e limitações do trabalho radiojornalístico
7. Imprensa e favelas, representações e políticas
8. Quanto vale um like?: A publicidade de alimentos e a organização comunicada no Amazonas
9. Entre linhas e entrelinhas: a produção cultural em impressos de Imperatriz-MA

⁶ Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/index>

10. Narrativa jornalística Sul-Mato-Grossense: a reocupação das fazendas pelos índios Guarani Kaiowá no município de Antônio João
11. Jornalismo cultural: a produção regional no Maranhão e Tocantins
12. Comunicação na UFG: o uso do live streaming como estratégia de visibilidade da Regional Goiás
13. As intervenções artísticas urbanas no circuito da arte em Roraima e o potencial comunicativo dos saberes artísticos amazônicos
14. Imperatriz, o povo e a fama: a violência imaginária no jornal O Progresso (MA)
15. Propaganda eleitoral nas NOTÍCIAS: interfaces entre jornalismo e Programa Eleitoral Gratuito nas eleições para o governo do Maranhão
16. Indígenas nos jornais da Amazônia Legal: breve leitura a partir da análise de conteúdo
17. Jornalismo e opinião pública: a cobertura jornalística de sites do Amapá sobre a extinção da Renca na Amazônia
18. Amazônia(s) em rede(s): Rádios da Amazônia protagonizam comunicação alternativa a partir da Rádio Rural de Santarém/PA

Fonte: Próprios autores (2019).

Os dados permitem inferir que houve 168 publicações (ver Tabela 1) dessa revista nos dois anos, sendo 75 no primeiro e 93 no segundo. Do total geral, 16,66% (28) retratam as pesquisas ligadas à mídia regional. A revista *Observatório* se destacou por possuir o maior número de edições anuais, um total de 6.

Colocando em pauta a análise dos dados da Tabela 1, observou-se que foram publicadas 170 pesquisas científicas relacionadas a outras áreas da comunicação diferentes das abordadas aqui. Desse número, 30 se relacionam com mídia regional, o equivalente a 17,64% da amostra. As revistas com maior número de publicações da área foram a *Observatório* e a *Espaço e Tempo Midiáticos*, com 10; a *Aturá*, com 6; e a *Tropos*, com 4.

Tabela 1 - Total de publicações das revistas: geral x mídia regional para 2017

Revista	Quantitativo de publicações	
	Geral	Mídia regional
Tropos	37	4
Aturá	21	6
Espaço e tempo midiáticos	37	10
Observatório	75	10
Total de publicações	170	30
Total de publicações mídia regional (%)		17,64%

Fonte: Próprios autores (2019).

Dados da Tabela 2 revelam que em 2018 a revista *Observatório* liderou o quantitativo de publicações de mídia regional (18), seguido de *Tropos* (5), *Aturá* (2) e *Espaço e Tempo Midiáticos* (1). Do total apresentado (140), 18,57% (26) estão ligados à mídia regional.

Tabela 2 - Total de publicações das revistas: geral x mídia regional para 2018

Revista	Quantitativo de publicações	
	Geral	Mídia regional
Tropos	24	5
Aturá	14	2
Espaço e tempo midiáticos	9	1
Observatório	93	18
Total de publicações	140	26
Total de publicações mídia regional (%)		18,57%

Fonte: Próprios autores (2019).

Analisando os dados das tabelas 1 e 2, nota-se que o menor número de publicações (140) foi registrado em 2018, e o maior (170), em 2017. As publicações de mídia regional representam 17,64% (30) dos artigos divulgados em 2017, e 18,57% (26) dos publicados em 2018. Embora as porcentagens indiquem que foi divulgado um maior número de trabalhos de mídia regional em 2018, é importante ressaltar que o percentual é expresso baseado no quantitativo geral de cada ano. Nesse sentido, houve maior número de publicações na área de mídia regional em 2017. O dado pode indicar para um tímido incremento nas pesquisas na área da comunicação nas universidades.

Poucas universidades têm periódicos da área de comunicação no Norte, o que pode levar os pesquisadores da região a procurar revistas interdisciplinares ou fora desse espaço geográfico. Para o fortalecimento da comunicação como área de pesquisa, é importante criar revistas para divulgar resultados dos estudos. Um aspecto interessante é que algumas revistas funcionam em parcerias com algumas universidades. Cabe destacar que as pesquisas sobre mídia regional aparecem de modo bastante tímido em seções de temas livres. Os temas interdisciplinares com publicações sobre áreas distintas tiveram mais destaque.

Falar sobre mídia regional é pensar que a divulgação de notícias deve considerar que o telespectador procura os fatos locais e regionais, buscando conhecer a história, o povo, a cultura, os problemas, por exemplo. Por meio das coberturas de uma região, o telespectador se aproxima das realidades locais e das informações a respeito de assuntos diversos. Com isso, é possível a participação da sociedade nos assuntos públicos e um olhar mais crítico por parte do poder público para as áreas distintas (BATISTA; CARNIELLO, 2019).

Considerações finais

Este trabalho possibilitou uma análise acerca das publicações de pesquisas sobre mídia regional de universidades públicas do Norte do Brasil em 2017 e 2018. Ainda há poucos trabalhos publicados em seções de temas livres de periódicos da região. Os dados



apresentados nos permitiram concluir que a mídia regional parece não despertar muito interesse dos pesquisadores ou pode indicar que tais pesquisas que enfocam particularidades locais/regionais necessitem de mais rigor científico e de discussões que problematizem a sociedade contemporânea. Os dados devem, contudo, em pesquisas futuras, serem cruzados com índices de pesquisas aprovadas em cursos de graduação e pós-graduação, na iniciação científica, mestrados e doutorados. Outro fato a ser levado em consideração é o baixo número de periódicos da área de comunicação vinculados a cursos de graduação, pós-graduação e a grupos de pesquisa e extensão da comunicação/jornalismo na região Norte do Brasil.

Embora não existam muitos periódicos da área de comunicação, um fato interessante é que algumas universidades mantêm revistas em parceria. Essa ausência de periódicos da referida área pode levar os pesquisadores da região com formação nela a procurar revistas interdisciplinares ou outras, o que pode levar ao não fortalecimento das pesquisas em comunicação. Em relação aos temas abordados nos estudos, os voltados a outros enfoques distintos da comunicação tiveram mais destaque.

Diante do cenário apresentado em relação a estudos que problematizem a mídia regional/local, é interessante que os editores dos periódicos deem atenção especial para as sessões de temas livres com o objetivo de ampliar ainda mais as escritas científicas sobre mídia regional. Sugere-se para outros trabalhos realizar um mapeamento das publicações em periódicos de outras regiões do país. Portanto, evidencia-se que, diante da ausência de programas de pós-graduação fortes na região, a comunicação se constitui como linhas de pesquisa em programas de outras áreas, refletindo nas revistas.

A relevância deste trabalho, além da academia, estende-se à sociedade, pois se trata de fornecer dados para o monitoramento e crítica da mídia de modo a contribuir para o seu fortalecimento e cumprimento de funções mais democráticas e comprometidas com o desenvolvimento local. Além do mais, a mídia contribui para os processos de desenvolvimento regional e para as estratégias de políticas públicas para pensar a questão.

Entretanto, para que seja ampliada a difusão de pesquisas sobre mídia regional, não basta apenas uma, duas ou três universidades trabalharem para ampliar a produção científica, mas trabalhar junto com as associações da área da comunicação, no sentido de fortalecer seu *status* como área científica. É preciso um olhar mais crítico das universidades e dos colegiados dos cursos de comunicação em relação à criação de periódicos para difundir a questão regional/local e outras relacionadas à comunicação, bem como deve haver convites



para publicações também, principalmente sobre os aspectos regionais/locais da região Norte.

Referências

BATISTA, Rosimara de Cássia da Silva; CARNIELLO, Monica Franci. TV regional e desenvolvimento: a estruturação das emissoras de TV aberta na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e sua relação com a cobertura local. **Latin American Journal of Business Management**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/569>. Acesso em: 06 jul. 2022.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. São Paulo: DP&A, 2001.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade** – rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: MinervaCoimbra, 2002.

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João Carlos (org.). **Ágora - jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades**. Portugal: LabCom Books, 2012. p. 35-47.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Território e governança territorial, patrimônio e desenvolvimento territorial: estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5395>. Acesso em: 06 jul. 2022.

EQUIPE EDITORIAL. **Observatório**, Palmas, TO; São Paulo (SP), [s.d.]. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/about/editorialTeam>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FOCO E ESCOPO. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, [s.d.]. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/foco>. Acesso em: 06 jul. 2022

JERÓNIMO, Pedro. **Ciberjornalismo de proximidade: redações, jornalistas e notícias online**. Portugal: LabCom.IFP, 2015.

IANNI, Octávio. **Sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LIMA, Maria. Érica. de Oliveira. Regionalização midiática: conceitos e exemplos. In: MARÇOLLA, Rosângela; OLIVEIRA, Roberto Reis de (org.). **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. São Paulo: Arte & Ciência, 2008. p. 43-76.

MENESES, Verônica. Dantas. **O Brasil e os brasis na televisão regional aberta**. Palmas: EDUFT, 2015.

OLIVEIRA, Roberto Reis de. Espaço, território, região: pistas para um debate sobre comunicação regional. **Ciberlegenda**, n. 29, p. 108-118, 2013. Disponível em:



<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/download/36946/21521>. Acesso em: 29 out. 2017.

PERUZZO, Cicilia. M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, n. 43, p. 67-84, 1º sem. 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/8637/0>. Acesso em: 06 jul. 2022.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Libero**, n. 24, p. 139-152, 2016. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/508>. Acesso em: 06 jul. 2022.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RIBEIRO, Luísa Teresa; PINTO, Manuel; SOUSA, Helena. O digital na informação de proximidade: um desafio transversal. In: CORREIA, João Carlos (org.). **Ágora - jornalismo de proximidade**: limites, desafios e oportunidades. Portugal: LabCom Books, 2012. p. 169-188.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2004.

SIDDAWAY, Andy. P.; WOOD, Alex. M.; HEDGES, Larry. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019.

SILVA, Lucas Braga da. Responsividade da mídia regional durante a elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Tocantins. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 13, n. 4, p. 375-388, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/6092>. Acesso em: 06 jul. 2022.

Submetido em: 27.09.2020

Aprovado em: 04.06.2022

